

ANIMAIS SILVESTRES**P-312****ESTUDO RETROSPECTIVO DE ANIMAIS SILVESTRES APREENDIDOS PELA POLÍCIA AMBIENTAL DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2012**

Andreza Heloísa dos Santos¹; Diego Santos Tavares¹; Daniele Neves da Cruz¹; Carine Olivia Valença Varjão¹; Hilderley de Almeida Santos¹; Sílvia Letícia Bonfim Barros²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade Pio Décimo,

²Docente do curso de Medicina Veterinária Faculdade Pio Décimo. E-mail: andreza-heloisa@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo estabelecer o perfil quantitativo e qualitativo da fauna silvestre atendida em ocorrência efetuadas pelo batalhão de Polícia Ambiental do estado de Sergipe durante o período correspondente a janeiro de 2007 a dezembro de 2012. O estudo retrospectivo foi realizado a partir da avaliação do banco de dados das ocorrências do CIOSEP (Centro Integrado de Operações em Segurança Pública) repassadas ao batalhão em questão e cedidos pelo mesmo. Durante o período pesquisado, foram apreendidos 4865 animais, tendo como indivíduos 4551 aves (94%), 190 répteis (4%) e 103 mamíferos (2%). Destaca-se o grande número de aves devido a ações contra as rinhas de galos e ao comércio ilegal que se apresenta forte na região pela cultura de cria de passeriformes em gaiolas, sendo representando, principalmente, pelas espécimes de galo (*G. g. domesticus*), Papa-capim (*Sporophiala intermedia*) e Viuvinha (*Colonia colonus*). Dentre os répteis, sobressaem as ocorrências com serpentes, especialmente, da espécie Jibóia (*Boa constrictor*) que se mostra presentes nas áreas de expansão da cidade e dentre os mamíferos, destaca-se a apreensão do Tamanduá-mirin (*Tamandua tetradactyla*). No ano de 2007, foram contabilizados 638 animais, correspondendo a 605 aves (95%), 19 répteis (3%) e 13 mamíferos (2%). Em 2008, foram totalizados 877 animais, sendo 828 aves (95%), 28 répteis (4%) e oito mamíferos (1%). Em 2009, foram capturados 185 animais, que equivalem a 156 aves (85%), 21 répteis (11%) e oito mamíferos (4%). Em 2010, foram apreendidos 1574 animais, que compreendem a 1463 aves (93%), 77 répteis (5%) e 33 mamíferos (2%). Em 2011, foram contabilizados 828 animais, correspondendo a 787 aves (95%), 18 répteis (3%) e 17 mamíferos (2%). Em 2012, foram totalizados 763 animais, sendo 712 aves (93%), 27 répteis (4%) e 24 mamíferos (3%). A ocupação humana tem levado à perda e fragmentação do habitat natural da fauna silvestre, provocando uma grande ameaça à sobrevivência destes animais. Além disso, a caça, o tráfico e a introdução de espécies exóticas e invasoras agravam ainda mais essa situação. Os animais contabilizados neste trabalho referem-se somente a uma pequena amostragem dos espécimes que realmente sofrem com a urbanização. As aves foram a classe de animais mais apreendidas pela Polícia Ambiental, seguida pelos répteis e mamíferos.

Palavras-chave: Biodiversidade, animais silvestres, apreensão;

ANIMAIS SILVESTRES**P-313****EVIDENCIAÇÃO SOROLÓGICA DE EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA EM FELÍDEOS SELVAGENS**

Tais Menezes Mota¹; Daniela Santos Almeida²; Alberto Vinícius Dantas Oliveira³; Victor Pereira Curvelo³; Arianne Pontes Oriá⁴; Melissa Hanzen Pinna⁴

¹IC PIBIC/UFBA; ²Mestranda Fiocruz/UFBA; ³ Parque Zoobotânico Getúlio Vargas; ⁴Docente EMEVZ-UFBA. E-mail: melissahp@ufba.br

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a exposição de felídeos selvagens ao vírus da FIV por meio da detecção de anticorpos anti-fiv nos animais mantidos em cativeiro dos parques conservacionistas, localizados respectivamente no município de Salvador e Pojuca-BA, Brasil. As amostras de soro foram coletadas de 24 animais de ambos os sexos sendo 9 da espécie *Leopardus pardalis* (jaguatirica), 4 *Puma yagouaroundi* (gato-mourisco), 3 *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato), 3 *Leopardus wiedii* (gato-maracajá), 3 *Panthera onca* (onça) e 2 *Panthera leo* (leão). Para realização da contenção química foi utilizado anestésico dissociativo de Tiletamina/Zolazepam (Zoletil® 25%), na dose de 3mg/kg, por via intramuscular. As amostras foram analisadas através de imunoensaio com Kit comercial (SNAP Combo FeLV Ag/ FIV anticorpo, IDEXX laboratório) licenciado pelo Departamento da Agricultura dos EUA para o uso em gatos domésticos. Nenhum dos animais avaliados apresentou alterações clínicas compatíveis com FIV ou qualquer enfermidade infecciosa. Dentre os animais testados, duas onças (8%), sendo um macho e uma fêmea adultos, apresentaram reações positivas para FIV. Estes animais não possuíam histórico de vacinação e estavam abrigados no mesmo recinto. Todas as amostras apresentaram-se negativas para FeLV. O contato entre felídeos domésticos com os animais estudados parece ser o principal veículo de propagação do vírus, por se localizarem em áreas urbanas os criatórios conservacionistas são expostos diariamente a entrada de animais errantes. A baixa frequência de reações positivas na sorologia e a inexistência de sinais clínicos corroboram com os achados de outros autores sugerindo que os animais foram expostos ao FIV. Atualmente não é recomendada a vacinação nestes animais devido à interferência no diagnóstico, somente em lugares onde a prevalência é maior, pode-se optar a vacinação como medida de controle, porém, não existe um protocolo vacinal estabelecido até o momento para esses animais. No Brasil, existem estudos que relataram a prevalência sorológica de FIV em felídeos não domésticos de vida livre, porém, carece de estudos em animais de cativeiro. É importante que haja estudos identificando a prevalência dessa doença na população de felídeos selvagens para que se adotem medidas adequadas para o controle do vírus no plantel, evitando que haja propagação e resulte em óbito das populações já em extinção.

Palavras-chave: FIV, imunoensaio, felídeos selvagens